



20° CONGRESSO
BRASILEIRO DE
**Infectologia
Pediátrica**
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

Trabalhos Científicos

Título: Anfotericina B Lipossomal No Tratamento De Crianças Com Leishmaniose Visceral

Autores: Alison Alves de Farias; Letícia Rossi; Taise Namie Nakata; Gabriela Junqueira Filheiro; Flavia Palla Miranda; Carolina Neder dos Santos Pereira; Pollyana Kalinne da Nóbrega Medeiros Lima; Delmina de Souza Campagna da Rocha; Ana Lúcia Lyrio de Oliveira; Yvone Maia Brustoloni

Resumo: OBJETIVO: Relatos de utilização da anfotericina B lipossomal na terapêutica da leishmaniose visceral (LV) em crianças no Brasil são escassos. O objetivo do estudo foi descrever os aspectos relacionados ao uso da anfotericina B lipossomal no tratamento da LV em crianças internadas em um hospital universitário de referência. METODOLOGIA: Dados clínicos, laboratoriais e terapêuticos de crianças internadas no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2016 e que utilizaram anfotericina B lipossomal (AmBisome®) foram coletados retrospectivamente dos prontuários médicos. RESULTADOS: A amostra foi constituída de 21 pacientes, com idades entre 7 meses e 7 anos (média= 2 anos e dois meses), a maioria do sexo feminino (71%). As doses diárias de AmBisome® variaram de 3 a 4 mg/kg/dia (média=3,1mg/kg/dia. Quanto à dose total, 2 pacientes foram a óbito antes de completarem 20mg/kg; 10 utilizaram 20 a 21 mg/kg, sendo que 8 (80%) foram considerados curados ao final do tratamento e 2 (20%) necessitaram de doses maiores para obter a cura (30 mg/kg); 9 crianças receberam inicialmente 30mg/kg, sendo que 9 (aproximadamente 90%) curaram e em 1 paciente a dose foi estendida para 40 mg/kg. A hipopotassemia ($K^+ < 3,5$ mEq/L) foi o efeito adverso mais frequente, ocorrendo em 9/21 (43%) dos pacientes, sendo que 6 (67%) apresentaram níveis de potássio que variaram de 2,1 mEq/l a 2,7 mEq/l, com necessidade de reposição parenteral. Elevação de creatinina ocorreu em 1 caso, no final do tratamento. Não houve necessidade de interrupção da medicação em nenhum caso. O tempo de tratamento variou de 5 a 11 dias (média=9), praticamente metade (ou menos) do tempo que se utiliza quando se emprega antimoniato de N-metilglucamina (habitualmente empregado por 20 dias ou mais, nos casos graves). CONCLUSÕES: A anfotericina B lipossomal (AmBisome®) é eficaz no tratamento da leishmaniose visceral em crianças e possibilita o tratamento da doença por um tempo mais curto e portanto é uma arma valiosa no tratamento da leishmaniose visceral na idade pediátrica.. Para a utilização da droga com segurança, é necessária a monitorização de parâmetros bioquímicos, pois a hipopotassemia demonstrou ser um efeito adverso frequente, muitas vezes exigindo correção.